

LILIACEAE s.l. (ALSTROEMERACEAE)

ALSTROEMERACEAE

Marta Camargo de Assis

Ervas perenes, eretas, suberetas ou escandentes, rizomatosas; rizoma horizontal; raízes fasciculadas simples, geralmente com tuberosidades fusiformes ou ovóides; ramos aéreos volúveis, eretos ou suberetos, folhosos, ramos vegetativos e reprodutivos freqüentemente diferentes entre si. **Folhas** alternas, glabras, às vezes papilosas na face abaxial, lâminas linear-lanceoladas, oblongas, elípticas ou espatuladas, geralmente ressupinadas. **Inflorescência** terminal, cimeira umbeliforme simples ou composta por inflorescências parciais (drepânios). **Flores** bissexuadas, 3-meras, até 7cm, epíginas, zigomorfas ou actinomorfas, pendentes ou patentes, campanuladas ou tubulosas, protândricas; tépalas livres, eretas ou reflexas, com diferentes padrões de máculas, rubro-maculadas, rubro-punctadas, rubro-listradas ou rubro-variegadas; nectários perigonais na base de 2-3 tépalas internas; estames 6, filetes cilíndricos, glabros ou papilosos, inseridos na base das tépalas, anteras alongadas, basifixas ou pseudobasifixas, deiscência longitudinal, introrsa; ovário 3-locular, óvulos numerosos, anátropos, placentação axilar ou parietal, estilete simples, filiforme, trífido. **Fruto** cápsula loculicida, depresso, turbinado, truncado no ápice, deiscência valvar; sementes globosas ou arredondado-elipsóides, sarcotesta castanha, vermelha a alaranjada, ou ausente.

Alstroemeriaceae é uma família neotropical distribuída desde a região central do México até o sul da América do Sul. Com cerca de 160 espécies, a família é constituída por três gêneros: **Alstroemeria** L., **Bomarea** Mirb. e **Leontochir** Phil. Possui grande potencial ornamental, sendo que o gênero **Alstroemeria** já vem sendo explorado no comércio mundial de plantas ornamentais desde o século passado.

Aagesen, L. & Sanso, A.M. 2003. Phylogeny of the Alstroemeriaceae, based on morphology, rps16 intron, and rbsL sequence data. Syst. Bot. 28(1): 47-69.

Bayer, E. 1998. Alstroemeriaceae. In K. Kubitzki (ed.) The families and genera of vascular plants 3. Flowering Plants. Monocotyledons: Lilianae (except Orchidaceae). Berlin, Springer-Verlag, p. 79-83.

Dahlgren, R.M.T., Clifford, H.T. & Yeo, P.F. 1985. Alstroemeriaceae. The families of the Monocotyledons. Berlin, Springer-Verlag, p. 220-226.

Sanso, A.M. & Xifreda, C.C. 2001. Generic delimitation between **Alstroemeria** and **Bomarea** (Alstroemeriaceae). Ann. Bot. 88: 1057-1069.

Schenk, A. 1855. Alstroemeriaceae. In C.F.P. Martius & A.W. Eichler (eds.) Flora brasiliensis. Lipsiae, Frid. Fleischer, vol.13, pars 1, p. 166-180.

Chave para os gêneros

1. Ervas eretas; flores zigomorfas, raramente actinomorfas; sementes sem sarcotesta **1. Alstroemeria**
1. Ervas volúveis; flores actinomorfas; sementes com sarcotesta **2. Bomarea**

1. ALSTROEMERIA L.

Ervas eretas; ramos aéreos vegetativos e reprodutivos diferentes entre si. **Folhas** glabras ou papilosas na face abaxial, lâminas linear-lanceoladas, oblongas, elípticas ou espatuladas, geralmente ressupinadas. **Inflorescência** cimeira umbeliforme, simples ou composta **Flores** zigomorfas, raramente actinomorfas, pendentes ou patentes, campanuladas ou tubulosas; tépalas externas e internas com padrões de coloração rubro-maculadas, rubro-punctadas, rubro-listradas ou rubro-variegadas. **Sementes** globosas, cinéreo-acastanhadas, sem sarcotesta.

O gênero compreende cerca de 100 espécies restritas à América Latina, onde ocorrem em matas, cerrados, campos, afloramentos rochosos e áreas brejosas. No Brasil, ocorrem cerca de 38 espécies e no Estado de São Paulo foram encontradas, até o momento, nove espécies.

Assis, M.C. inéd. **Alstroemeria** L. (Alstroemeriaceae) do Brasil. Tese de Doutorado, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2001.

Assis, M.C. 2002. Novas espécies de **Alstroemeria** L. (Alstroemeriaceae) de Minas Gerais, Brasil. Rev. Brasil. Bot. 25(2): 177-182.

Sanso, A.M. 1996. El género **Alstroemeria** (Alstroemeriaceae) en Argentina. Darwiniana 34(1-4): 349-382.

Chave para as espécies de **Alstroemeria**

1. Folhas do ramo vegetativo cartáceas ou coriáceas, distribuídas por todo o ramo, raramente congestas na região distal do ramo.
 2. Folhas congestas no terço distal do ramo vegetativo; tépalas internas rubro-punctadas ou maculadas (em campo ou afloramentos rochosos) **8. A. plantaginea**
 2. Folhas distribuídas por todo o ramo vegetativo; tépalas internas rubro-listradas ou rubro-punctadas.
 3. Inflorescência composta; tépalas reflexas (brejos) **1. A. apertiflora**
 3. Inflorescência simples; tépalas eretas.
 4. Flores patentes, campanuladas (afloramentos rochosos) **4. A. foliosa**
 4. Flores pêndulas, tubulosas (brejos) **7. A. isabelleana**
1. Folhas do ramo vegetativo membranáceas, sempre congestas na região distal do ramo.
 5. Todas as tépalas com máculas.
 6. Ramo reprodutivo com folhas congestas no terço distal ou mediano do ramo; tépalas externas e internas rubro-maculadas (matas) **9. A. speciosa**
 6. Ramo reprodutivo com folhas distribuídas por toda a extensão do ramo ou na metade distal do ramo; tépalas externas rubro-variegadas e as internas rubro-listradas ou maculadas.
 7. Flores 4,6-6cm; tépalas externas rubro-variegadas, ovado-espatuladas, ápice apiculado; tépalas internas rubro-maculadas e listradas, espatuladas, ápice largamente acuminado ou cuspidado (matas) **5. A. fuscovinosa**
 7. Flores até 4cm; tépalas externas rubro-variegadas, espatuladas, ápice rotundo-apiculado; tépalas internas rubro-listradas, linear-espatuladas a espatuladas, ápice acuminado (matas) **6. A. inodora**
 5. Apenas tépalas internas maculadas.
 8. Flores odoríferas; tépalas internas rubro-maculadas; filetes glabros (matas) **2. A. caryophyllaea**
 8. Flores não odoríferas; tépalas internas rubro-listradas e maculadas; filetes papilosos no terço proximal (matas) **3. A. cunha**

1.1. Alstroemeria apertiflora Baker, Handb. Amaryll. 135. 1888.

Prancha 1, fig. C.

Erva ereta, 0,5-1,5m. **Folhas** do ramo vegetativo não ressupinadas, cartáceas ou coriáceas, distribuídas por todo o ramo, 2-8×0,2-0,6cm, lanceoladas, ápice longamente acuminado, base cuneada, ambas as faces glabras; folhas no ramo reprodutivo não ressupinadas, cartáceas ou coriáceas, distribuídas no terço médio-distal do ramo, 2-8×0,2-0,6cm, lanceoladas, ápice longamente acuminado, base cuneada, ambas as faces glabras.

Inflorescência cimeira umbeliforme, composta; brácteas folhosas reduzidas, cartáceas. **Flores** patentes, não odoríferas, campanuladas, vermelhas ou alaranjadas, 2-

3cm; tépalas externas sem máculas, reflexas, iguais entre si, elíptico-espatuladas, ápice agudo ou acuminado, base atenuada; tépalas internas rubro-punctadas na face abaxial, reflexas, iguais entre si, lanceoladas, ápice agudo ou acuminado, base atenuada; estames exclusivos, filetes glabros, ca. 2,3cm; estilete glabro, 1,7-2cm, estigma exclusivo. **Cápsula** ovóide, 1-1,2×0,8-0,9cm.

Brasil, em Goiás, Minas Gerais, Paraná, Santa Catarina e São Paulo, e Argentina. **F4:** em campos brejosos. Coletada com flores de novembro a março.

Material examinado: **Itararé**, XI.1993, V.C. Souza et al. 4691 (ESA, UEC).

É uma espécie facilmente reconhecida pela forma particular das flores com tépalas externas reflexas.

LILIACEAE s.l. (ALSTROEMERACEAE)

1.2. Alstroemeria caryophyllaea Jacq., Pl. Hort. Schoenbr. 6: 33, t. 465. 1804.

Alstroemeria rubra Morel, Rev. Hort. sér. 4, 2: 81, fig. 5. 1853.

Alstroemeria pelegrina Vell., Fl. flumin. 3(1): 131, tab. 119. 1829; *nom. illeg., non A. pelegrina* L., Pl. Alströmeria 6: 254. 1762.

Alstroemeria fluminensis M. Roem., Fam. Nat. Syn. Monogr. 4: 260. 1847

Erva ereta, 0,4-0,7m. **Folhas** do ramo vegetativo ressupinadas, membranáceas, sempre congestionadas na porção distal do ramo, 2-8×0,3-2cm, elípticas a elíptico-espatuladas, ápice agudo, base longo e estreitamente atenuada, glabra em ambas as faces; folhas do ramo reprodutivo ressupinadas ou não, membranáceas, dispostas por todo ramo, 0,8-2,5×0,1-0,3cm, lineares a linear-lanceoladas, ápice agudo a acuminado, base cuneada, glabras em ambas as faces. **Inflorescência** cimeira umbeliforme, simples; brácteas folhosas. **Flores** ereto-patentes, odoríferas, campanuladas, avermelhadas, carmim ou rosadas, 5-6cm; tépalas externas sem máculas, semelhantes entre si, espatuladas, ápice mucronado, base fortemente atenuada; tépalas internas rubro-maculadas, as superiores iguais entre si, espatuladas, ápice cuspidado; tépala inferior lanceolada, ápice cuspidado, base atenuada; estames exclusivos, filetes glabros, ca. 3cm; estilete glabro, ca. 3,2cm, estigma exclusivo. **Cápsula** elipsóide, ca. 1,4×1,3cm.

Espírito Santo, Minas Gerais, Rio de Janeiro e São Paulo. **D6, E7**: matas. Coletada com flores de maio a setembro.

Material selecionado: **Campinas**, V.1941, *L. Silva s.n.* (SP 48944). **São Paulo**, IV.1940, *O. Handro s.n.* (SP 46148).

Material adicional examinado: S.EST., **s.mun.**, *F.C. Martius (Herb. Fl. bras.) 433* (G).

Atualmente encontrada apenas em cultivo. De origem desconhecida, sendo a descrição original baseada em uma planta viva cultivada, sem dados de origem, provavelmente originária do Brasil. Espécie de fácil identificação através de suas flores perfumadas e tépalas internas com presença de faixa transversal esbranquiçada ou amarelada.

1.3. Alstroemeria cunha Vell., Fl. flumin. 3(1): 131. 1829.

Alstroemeria nemorosa Gardner, Bot. Mag. 68(15): 3958. 1842.

Alstroemeria argentovittata Lem., Ill. Hort. 4: Misc. 88. 1857; 6: 1, t. 192. 1859. ("argento-vittata").

Erva ereta, 0,2-1,5m. **Folhas** do ramo vegetativo ressupinadas, membranáceas, sempre congestionadas no terço distal do ramo, 2,5-10(-13)×1-3(-4,8)cm, elípticas ou obovadas, ápice agudo, base atenuada, glabras ou papilosas na face abaxial; folhas do ramo reprodutivo ressupinadas, membranáceas, distribuídas por todo o ramo,

(1,7-)2,5-10,5(-14)×(0,3-)0,5-2,2(-4)cm, elípticas ou oblongas, ápice agudo ou acuminado, base atenuada, glabras ou papilosas na face abaxial. **Inflorescência** cimeira umbeliforme simples; brácteas folhosas, membranáceas. **Flores** patentes, não odoríferas, campanuladas, vermelho-alaranjadas, (2,5-)3-4,5cm; tépalas externas sem máculas, semelhantes entre si, obovadas, ápice retuso a rotundo, base atenuada; tépalas internas rubro-listradas e maculadas, semelhantes entre si, lanceolado-espatuladas, ápice agudo ou acuminado; estames exclusivos ou inclusos, filetes papilosos no terço proximal, 2,2-3,5cm; estilete glabro, 2,2-3cm, estigma inclusivo.

São Paulo. **F5**: em mata. Coletada com flores em agosto.

Material selecionado: **Apiáí**, VIII.1997, *M.C. Assis & A.F. Tombolato 526* (SPF, UEC).

Espécie semelhante à **Alstroemeria speciosa** M.C. Assis e **A. inodora** Herb. Distingue-se de **A. speciosa** por apresentar as folhas do ramo reprodutivo dispersas por todo o ramo e as tépalas externas sem máculas, enquanto **A. speciosa** apresenta as folhas congestionadas na região mediana do ramo e as tépalas internas e externas maculadas. **A. cunha** diferencia-se de **A. inodora** pelas flores com as tépalas externas sem máculas, enquanto a segunda espécie possui as tépalas externas variegadas. A espécie erroneamente identificada como **A. cunha** Vell., na Flora brasiliensis, na realidade, trata-se de **A. gardneri** Baker.

1.4. Alstroemeria foliosa Mart. ex Schult. & Schult. f. in Roem. & Schult., Syst. veg. 7(1): 740. 1829.

Plancha 1, fig. A.

Alstroemeria foliosa var. *floribunda* Beauverd, Bull. Herb. Boissier 2(6): 587, fig. 3-4. 1906.

Erva ereta, 0,4-0,6m. **Folhas** do ramo vegetativo ressupinadas, cartáceas, congestionadamente distribuídas por todo o ramo, 2-5×0,2-1cm, elípticas a oblongas, ápice agudo a acuminado, base atenuada, face abaxial papilosa; folhas do ramo reprodutivo ressupinadas, cartáceas, distribuídas no terço distal ou mediano do ramo, 2-5×0,2-1cm, elípticas a oblongas, face abaxial papilosa, nervuras proeminentes em ambas as faces. **Inflorescência** cimeira umbeliforme, simples; brácteas folhosas, cartáceas. **Flores** patentes, não odoríferas, campanuladas, amarelas ou vermelhas, 4-5,5cm; tépalas externas sem máculas, eretas, semelhantes entre si, obovadas, ápice mucronado, base atenuada; tépalas internas rubro-listradas, eretas, semelhantes entre si, elípticas, ápice acuminado, base atenuada; estames inclusos, filetes glabros, 2,3-2,6cm; estilete glabro, ca. 2,3cm, estigma inclusivo.

Minas Gerais, Rio de Janeiro e São Paulo. **D9**: em campos. Coletada com flores em janeiro e fevereiro.

Material selecionado: **Queluz**, II.1997, *G.J. Shepherd et al. s.n.* (SP, SPF, UEC 87719).

Alstroemeria foliosa é de fácil identificação por apresentar flores grandes e vistosas, associadas ao ramo reprodutivo densamente folioso. As duas variedades mencionadas por Schenk (1855), *A. foliosa* var. *angustifolia* e *A. foliosa* var. *humilior*, na realidade tratam-se de **A. plantaginea** Mart. ex Schult. & Schult. f.

1.5. Alstroemeria fuscovinosa Ravenna, Onira 4(10): 34. 2000.

Erva ereta, 0,8-1,5m. **Folhas** do ramo vegetativo ressupinadas, membranáceas, sempre congestionadas na região distal; folhas do ramo reprodutivo ressupinadas, membranáceas, sésseis, distribuídas na metade distal do ramo, 7-15×1-4,5cm, largamente elípticas ou oblongas, ápice agudo ou acuminado, base atenuada, face abaxial papilosa, raro glabra. **Inflorescência** cimeira umbeliforme, simples; brácteas folhosas, membranáceas. **Flores** patentes, não odoríferas, campanuladas, vermelhas, 4,6-6cm; tépalas externas rubro-variegadas, semelhantes entre si, ovado-espatuladas, ápice apiculado, base atenuada; tépalas internas rubro-maculadas e listradas, semelhantes entre si, espatuladas, ápice longamente acuminado ou cuspidado, base atenuada; estames inclusos, filetes glabros, 3-4cm; estilete glabro, 4-4,5cm.

São Paulo e Minas Gerais. **D9**: em capoeira e interior de mata. Coletada com flores de dezembro a julho.

Material selecionado: **Cruzeiro**, I.1897, *A. Loefgren* 3597 (SP).

Material adicional examinado: MINAS GERAIS, **Carangola**, XII.1992, *L.S. Leoni* 2015 (GFJP).

Alstroemeria fuscovinosa é caracterizada pelas folhas membranáceas, largamente elípticas e flores robustas com todas as tépalas variegadas, semelhante a **A. inodora**. No entanto, **A. inodora** possui as tépalas internas rubro-listradas.

1.6. Alstroemeria inodora Herb., Amaryllidaceae: 90, tab. 2, fig. 1-5. 1837.

Prancha 1, fig. B.

Erva ereta, 0,2-1m. **Folhas** do ramo vegetativo ressupinadas, membranáceas, sempre congestionadas no terço distal do ramo, 7-14×0,6-4,5cm, elípticas, ápice agudo a acuminado, base atenuada, face abaxial papilosa; folhas do ramo reprodutivo ressupinadas, membranáceas, distribuídas por todo o ramo, 2,5-6,5×0,5-1,6cm, elípticas, ápice acuminado, base atenuada, face abaxial papilosa. **Inflorescência** cimeira umbeliforme, simples. **Flores** patentes, não odoríferas, campanuladas, vermelhas, 3,7-4cm; tépalas externas rubro-variegadas no terço distal, semelhantes entre si, espatuladas, ápice rotundo-apiculado, base atenuada; tépalas internas rubro-listradas, semelhantes entre si, linear-espatuladas a espatuladas, ápice acuminado, base atenuada; estames inclusos, filetes

glabros, 1,5-3cm; estilete glabro, estigma incluso, 2-2,9cm. **Cápsula** elipsóide a largamente ovada, 1,2-1,7×0,8-1,4cm.

São Paulo. **D6, D8**: sobre pedras à sombra. Coletada com flores em agosto e outubro.

Material selecionado: **Campinas**, VIII.1997, *M.C. Assis & A.F. Tombolato* 531 (SPF, UEC). **Campos do Jordão**, X.1989, *J.R. Pirani et al.* 2504 (SP, SPF).

Esta espécie assemelha-se à **Alstroemeria cunha** e **A. speciosa**. As diferenças foram comentadas na espécie **A. cunha**.

1.7. Alstroemeria isabelleana Herb., Amaryllidaceae: 88, tab. 6, fig. 4-6. 1837.

Prancha 1, fig. E.

Alstroemeria isabelleana Herb. var. *longifolia* Seub. ex Schenk. in Mart. & Eichler, Fl. bras. 3(1): 171. 1855.

Alstroemeria campaniflora Hand.-Mazt., Denkschr. Kaiserl. Akad. Wiss., Wien. Math.-Naturwiss. Kl. 79: 213, tab. 19, fig. 2-6. 1908.

Alstroemeria regnelliana Kraenzl., Bot. Jahrb. Syst. 50, Beibl. 112: 3. 1913.

Alstroemeria butantanensis Hoehne, Revista Mus. Paul. Univ. São Paulo 11: 485, tab. única. 1919.

Alstroemeria viridiflora Ravenna, Onira 4(10): 34. 2000; *nom. illeg., non Alstroemeria viridiflora* Warm., Symbolae 13: 118. 1872.

Erva ereta, 0,42-1,5m. **Folhas** do ramo vegetativo ressupinadas ou não, coriáceas, sésseis, distribuídas por todo o ramo, 3-16×0,5-1cm elíptico-lanceoladas, ápice acuminado ou arredondado, base atenuada, glabras, raramente papilosa nas nervuras; folhas do ramo reprodutivo ressupinadas ou não, coriáceas, sésseis ou semi-amplexicaules, distribuídas no terço proximal do ramo, 3-16×0,5-1cm, elíptico-lanceoladas, ápice acuminado ou arredondado, base atenuada, glabras, raramente papilosa nas nervuras. **Inflorescência** cimeira umbeliforme, simples; brácteas ausentes ou reduzidas, membranáceas. **Flores** pêndulas, não odoríferas, tubulosas, rosadas, alaranjadas, vermelhas, ou raramente creme-esverdeadas, ápice esverdeado, 3-4,5cm; tépalas externas listradas ou sem manchas, eretas, semelhantes entre si, oblongas a espatuladas, ápice acuminado a mucronado, base atenuada; tépalas internas rubro-listradas, eretas, iguais entre si, espatuladas, ápice acuminado a cuspidado, base fortemente atenuada; estames inclusos, filetes glabros, ca. 2,3cm; estilete glabro, estigma incluso, ca. 2,8cm. **Cápsula** esferoidal, ca. 1,5-2×1,5-2cm.

Amplamente distribuída pelo Brasil em locais brejosos. **D5, D8, E7, E8, F5**. Coletada com flores praticamente o ano todo.

Material selecionado: **Barra do Turvo**, X.1997, *O.S. Ribas & R.Y. Hirai* 1982 (MBM). **Bocaina**, IV.1894, *A. Loefgren* 8912 (SP). **Bom Jesus dos Perdões**, IX.1999, *M.C.*

LILIACEAE s.l. (ALSTROEMERIACEAE)

Assis & J. Dutilh 606 (SPF). **Pindamonhangaba**, XII.1982, J.R. Pirani et al. 273 (SP, SPF). **Salesópolis**, I.1949, M. Kuhlmann 1757 (SP, SPF).

Espécie facilmente reconhecida por suas flores tubulosas, pêndulas e com ápice verde. Em estado vegetativo pode ser confundida com outras espécies de brejo.

1.8. Alstroemeria plantaginea Mart. ex Schult. & Schult. f. in Roem. & Schult., Syst. veg. 7(1): 737. 1829. Prancha 1, fig. F.

Alstroemeria foliosa var. *angustifolia* Mart. ex Schult. & Schult. f. in Roem. & Schult., Syst. veg. 7(1): 740. 1829.

Alstroemeria foliosa var. *humilior* Mart. ex Schult. & Schult. f. in Roem. & Schult., Syst. veg. 7(1): 740. 1829.

Alstroemeria damaziana Beauverd, Bull. Herb. Boissier 2(6): 587, fig. 1-2. 1906.

Alstroemeria curralensis Ravenna, Onira 4(10): 35. 2000.

Erva ereta, 0,6-1,2m. **Folhas** do ramo vegetativo ressupinadas, cartáceas ou coriáceas, sésseis, congestas na região distal do ramo, 2-10,5×0,3-1,5cm, oblongo-lanceoladas, ápice agudo, base atenuada, glabras; folhas do ramo reprodutivo ressupinadas ou não, cartáceas ou coriáceas, sésseis, esparsa ou congestionadamente distribuídas na região proximal ou mediana do ramo, raro ausentes, 2-9(-1,3)×0,2-2,1cm, linear-lanceoladas ou elípticas, ápice acuminado, base atenuada, glabras. **Inflorescência** cimeira umbeliforme, simples; brácteas folhosas, cartáceas. **Flores** patentas, não odoríferas, campanuladas, vermelho-alaranjadas, ca. 3,5cm; tépalas externas sem máculas, semelhantes entre si, obovado-espatuladas, ápice mucronado, levemente unguiculado, base atenuada; tépalas internas rubro-punctadas ou maculadas, semelhantes entre si, oblongo-espatuladas, ápice apiculado, agudo ou acuminado; estames exclusivos ou inclusos, filetes papilosos no terço proximal, 1,6-2,3cm; estilete glabro, 1,7-2,2cm, estigma inclusivo. **Cápsula** esférica ou obovada,

2. BOMAREA Mirb.

Ervas volúveis; ramos volúveis, cilíndricos, glabros, folhosos; raízes tuberosas ovóides. **Folhas** ressupinadas, papilosas na face abaxial, raramente glabras, lineares, lanceoladas ou oblongas. **Inflorescência** cimeira umbeliforme, composta por inflorescências parciais; brácteas folhosas. **Flores** actinomorfas, perianto infundibuliforme a campanulado, tépalas externas sem máculas, obovado-oblongas, tépalas internas rubromaculadas, espatuladas; estames 6, inseridos na base das tépalas, anteras basifixas, oblongas, deiscência introrsa e longitudinal. **Sementes** numerosas, subglobosas, sarcotesta vermelha a alaranjada.

O gênero inclui aproximadamente 100 espécies distribuídas pelos neotrópicos. No Brasil ocorre somente **Bomarea edulis** (Tussac.) Herb., amplamente distribuída pelas matas.

Sanso, A.M. & Xifreda, C.C. 1995. El género **Bomarea** (Alstroemeriaceae) en Argentina. Darwiniana 33(1-4): 315-336.

1,3-1,4×1,3-1,5cm.

São Paulo e Minas Gerais. **E7**: em campos ou sobre rochas. Coletada com flores de dezembro a março.

Material selecionado: **Atibaia**, III.1997, M.C. Assis & J. Dutilh 448 (SPF, UEC).

1.9. Alstroemeria speciosa M.C. Assis, Taxon 53(1): 182-184. 2004.

Prancha 1, fig. D.

Alstroemeria insignis Kränzl., Bot. Jahrb. Syst. 50, Beibl. 112: 3. 1913.

Erva ereta, 0,5-1,5m. **Folhas** do ramo vegetativo ressupinadas, membranáceas, sésseis, congestas no terço distal do ramo, 12-16,5×2,5-3,8cm, elíptico-espatuladas, ápice acuminado, base atenuada, face abaxial papilosa, raramente glabrescente; folhas do ramo reprodutivo ressupinadas, membranáceas, sésseis, congestas na metade distal do ramo, 13,5-19,5×1,8-4,6cm, espatuladas, ápice agudo a acuminado, base atenuada, face abaxial papilosa, raro glabrescente. **Inflorescência** cimeira umbeliforme, simples; brácteas folhosas, membranáceas. **Flores** patentas, não odoríferas, campanuladas, vermelhas, raramente amarelo-limão, 4-5cm; tépalas externas rubromaculadas, semelhantes entre si, elípticas, ápice mucronado, ligeiramente revoluto, base fortemente atenuada; tépalas internas rubromaculadas, semelhantes entre si, espatuladas, ápice acuminado, mucronado, base atenuada; estames inclusos, filetes glabros, ca. 4cm; estilete glabro, ca. 3cm, estigma inclusivo. **Cápsula** globosa, ca. 1,5×1,5cm.

São Paulo. **E5, E8**: em matas. Coletada com flores de dezembro a fevereiro.

Material selecionado: **Salesópolis** XII.1981, A. Custodio Filho 718 (SP, UEC). **São Miguel Arcanjo**, VIII.1997, M.C. Assis & A.F. Tombolato 524 (SPF).

Espécie facilmente reconhecida pela disposição das folhas do ramo reprodutivo, concentradas na metade distal do ramo e pelas flores grandes e vistosas, com todas tépalas rubromaculadas. **Alstroemeria speciosa** assemelha-se a **A. cunha**, no entanto, esta última tem folhas do ramo reprodutivo distribuídas ao longo do ramo e flores com máculas somente nas tépalas internas.

ALSTROEMERIA-HERRERIA



Prancha 1. A. *Alstroemeria foliosa*, ramo fértil e detalhes das tépalas. B. *Alstroemeria inodora*, ramo vegetativo, ramo fértil e detalhe das tépalas. C. *Alstroemeria apertiflora*, ramo fértil cortado, detalhe das tépalas e flor. D. *Alstroemeria speciosa*, ramo fértil e detalhe das tépalas. E. *Alstroemeria isabelleana*, ramo vegetativo, ramo fértil e detalhe das tépalas. F. *Alstroemeria plantaginea*, ramo vegetativo, ramo fértil e detalhe das tépalas. G. *Eithea* sp.1, hábito vegetativo, hábito fértil e flor em vista frontal. H. *Bomarea edulis*, hábito, detalhe das tépalas e frutos, abertos e fechados. I. *Herreria salsaparilla*, hábito. (A, Shepherd UEC 87719; B, Assis 531; C, V. C. Souza 4691; D, Assis 340; E, Buzato UEC 28014; F, Assis 339; G, Dutilh 746; H, Assis 333; I, Kuhlmann M274).

LILIACEAE s.l. (ALSTROEMERIACEAE)

- 2.1. Bomarea edulis** (Tussac.) Herb., Amaryllidaceae: 111. 1837.
Prancha 1, fig. H.
Bomarea brauniana Schenk in Mart. & Eichler, Fl. bras. 3(1): 168. 1855.
Bomarea hirta Schenk in Mart. & Eichler, Fl. bras. 3(1): 169. 1855.
Bomarea martiana Schenk in Mart. & Eichler, Fl. bras. 3(1): 170. 1855.
Bomarea salsilla Vell., Fl. flumin. 3(1): t. 20. 1827.
Bomarea spectabilis Schenk in Mart. & Eichler, Fl. bras. 3(1): 169. 1855.

Ervas volúveis, até ca. 5m; raízes de reserva ovóides. **Folhas** ressupinadas, oblongas ou oblongo-lanceoladas, 3,5-18×0,6-5cm, ápice acuminado a cuspidado, face abaxial papilosa, raramente glabra. **Inflorescência** cimeira umbeliforme, composta, pauci ou multirradiada. **Flores** rosadas, esverdeadas, creme ou amareladas, 3-4,5cm; tépalas externas sem máculas, oblanceoladas, oblongas ou obovadas, 2,6-4×1-1,5cm; tépalas internas espatuladas, ápice retuso ou mucronado, 2,5-3,5×1-1,2cm, rubropunctadas e variegadas. **Sementes** com sarcotesta vermelho-alaranjada.

Neotropical, amplamente distribuída pelo Brasil. **D7**,

D9, E6, E7, E8, G6: interior e beira de matas. Coletada com flores principalmente de novembro a janeiro. As raízes de reserva da planta são comestíveis.

Material selecionado: **Atibaia**, XII.1996, *M.C. Assis & J. Dutilh 338* (SPF). **Cananéia**, XI.1995, *M. Kirizawa 3228* (SP, SPF). **Cruzeiro**, IV.1995, *R. Goldenberg & J.L.A. Moreira 52* (SPF, UEC). **Ibiúna**, XI.1983, *T. Yano & O. Yano 51* (SP, UEC). **Pedra Bela**, XI.1999, *M.C. Assis 611* (SPF, UEC). **Ubatuba**, XII.1997, *M.C. Assis 613* (SPF).

Lista de exsicatas

Amaral, J.F.: IAC 6069 (2.1); **Assis, M.C.:** 333 (2.1), 338 (2.1), 339 (1.8), 340 (1.9), 448 (1.8), 524 (1.9), 526, (1.3), 531 (1.6), 606 (1.7), 610 (2.1), 611 (2.1), 613 (2.1); **Brade, A.C.:** 7210 (1.7); **Buzato, S.:** UEC 28014 (1.7); **Custodio Filho, A.:** 718 (1.9), 1298 (1.7); **Goldenberg, R.:** 52 (2.1); **Grotta, A.S.:** UEC 87145 (1.7); **Handro, O.:** SP 46148 (1.2); **Hoehne:** 1075 (1.7); **Kiehl, J.:** UEC 87723 (2.1); **Kirizawa, M.:** 3228 (2.1); **Kuhlmann, M.:** 1757 (1.7); **Leoni, L.S.:** 2015 (1.5); **Lima, A.S.:** IAC 7350 (2.1); **Loefgren, A.:** 3597 (1.5), 8912 (1.7); **Matos, J.:** 15704 (2.1); **Mello-Silva, R.:** 1253 (2.1); **Pirani, J.R.:** 2504 (1.6); **Ribas, O.S.:** 1982 (1.7); **Sellow, F.:** 433 (1.2); **Sendulsky, T.:** 564 (2.1); **Shepherd, G.J.:** UEC 87719 (1.4); **Silva, L.:** SP 48944 (1.2); **Souza, H.M.:** IAC 21297 (2.1); **Souza, V.C.:** 4691 (1.1), 1020 (1.7); **Yano, T.:** 51 (2.1); **s.col.:** C 30 (2.1).

AMARYLLIDACEAE

Julie Henriette Antoinette Dutilh

Ervas perenes, eretas, bulbosas, bulbo subterrâneo ou superficial, geralmente continuado em um colo curto a alongado formado pela bainha das folhas. **Folhas** geralmente senescentes na época da floração, sésseis ou raramente pseudopetioladas, lâminas paralelinérveas, filiformes, lineares, ensiformes ou raro lanceoladas, eretas a oblíquas, ascendentes. **Inflorescência** umbeliforme, raramente uniflora, haste da inflorescência cheia ou fistulosa, com brácteas na região distal, na base da inflorescência, as duas basais parcialmente fundidas até livres, espatáceas. **Flores** bissexuadas, actinomorfas ou zigomorfas, conspícuas ou não, pediceladas, raramente sésseis; tépalas petalóides 6, em dois verticilos, unidas na base em um tubo nectarífero muito curto a longo, geralmente correspondente ao hipanto; estames (5)6, epitépalos, algumas vezes formando tubo estaminal, anteras alongadas, dorsifixas, introrsas, deiscência longitudinal; ovário súpero ou ínfero, 3-carpelar, 3-locular, óvulos 1 a muitos por lóculo, placentação axilar, estilete simples, fistuloso, estigma simples a trifido. **Fruto** cápsula, loculicida ou com deiscência irregular; sementes poucas a muitas por lóculo, globosas, irregularmente poliédricas, aplanadas, aladas, foliáceo-comprimidas, papiráceas, com ou sem arilo, geralmente escuras a pretas devido à presença de uma camada externa de fitomelanina; embrião cilíndrico reto, endosperma presente.

Família com aproximadamente 72 gêneros e 1.450 espécies, distribuídas por quase todo o mundo. Vários gêneros são muito importantes na alimentação, como **Allium**, o qual engloba centenas de espécies nativas do norte da África, América do Norte, Ásia e Europa. De difícil taxonomia, inclui plantas como o alho, a cebola, o alho-poró, a cebolinha, etc. Diversas espécies são utilizadas na medicina popular e vários gêneros possuem compostos alcalóides próprios. Atualmente, vêm sendo desenvolvidas pesquisas sobre a utilização médica dos compostos químicos de alguns destes gêneros. Algumas espécies de vários gêneros são também ornamentais, tais como **Hippeastrum**, que apresenta espécies muito importantes no comércio mundial de ornamentais.